Eleições – 2015

- LISTA A

Carla Manuel Tavares de Pina Amaral

Fernando Jorge Prior Caldas Pereira

Filipe José Ribeiro Antunes

Francisco José Nave Prata Martins Tavares

José Afonso Gago Martins da Rocha

Maria Fernanda Seita Filipe

Maria Filipa Pestana de Freitas da Silva Faria Araújo dos Anjos

Paula Lopes Amorim Freire

Pedro Jorge Pereira da Graça

Raquel Maria Freire do Quinteiro Vilela

**PROGRAMA DE ACÇÃO PARA A DIRECÇÃO DO COLÉGIO DE**

**MEDICINA FÍSICA E DE REABILITAÇÃO DA ORDEM DOS MÉDICOS**

O processo eleitoral iniciado em Janeiro de 2015 não teve listas candidatas ao Colégio de Medicina Física e de Reabilitação.

Nos últimos triénios as direcções do Colégio de MFR desenvolveram um trabalho árduo mas nem sempre visível e/ou compreendido pelos colegas inscritos no colégio. É contudo inegável que esse trabalho permitiu consolidar as posições da especialidade nos diferentes campos de actuação e promover a melhoria da qualidade formativa.

Depois de alguns dos elementos estarem na direcção há vários mandatos impõe‐se sempre uma reflexão sobre qual o caminho a seguir. Não é desejável uma rotura de actuação e de pensamento do que deve ser a especialidade e o seu posicionamento dentro da estrutura organizacional da medicina portuguesa. Continuamos a entender a renovação como salutar e imprescindível e, conseguida com sucesso a integração de novos colegas no ultimo triénio, a lista que agora se candidata prossegue o desiderato da renovação com novos elementos numa transição pensada para o futuro.

Somos apenas um órgão consultivo mas que se quer atento e dinâmico, que actue de modo enérgico em prol da qualidade da medicina que se pratica em Portugal, próximo das estruturas directivas da Ordem dos Médicos e que quer continuar a ter o apoio do Sr. Bastonário na defesa dos conceitos inerentes a uma especialidade que se preocupa com o doente e com o seu potencial de reabilitação e reintegração na vida activa.

A Medicina Física e de Reabilitação que se pratica hoje nos nossos hospitais é cada vez mais desafiante, alicerçada em novos conceitos e apoiada por tecnologia diagnóstica e terapêutica que tem obrigado os Serviços a desenvolverem‐se e a serem cada vez participativos na vida hospitalar. Esta filosofia deve ser também seguida no âmbito da intervenção da medicina física e de reabilitação associada aos cuidados de saúde primários.

Somos confrontados com problemas de vária ordem que afectam a nossa capacidade de actuação como médicos e como líderes de uma equipa multiprofissional. Continuaremos por isso a lutar junto da tutela pela reformulação da rede de referenciação hospitalar e pela sua adequação aos nossos dias, centrada nos serviços hospitalares e envolvendo por um lado os centros de reabilitação e por outro os agrupamentos de centros de saúde e a rede de cuidados continuados.

O processo de reabilitação deve ser custo/efectivo e cada vez mais centrado em modelos que permitam uma avaliação funcional e da qualidade assistencial. Para além dos apresentados pela ACSS outros são possíveis e mostraram ser eficazes em vários países europeus. Estaremos atentos e prontos para colaborar com todas as estruturas representativas da especialidade (SPMFR, APMF) , alertando a tutela para a importância do papel do médico fisiatra no diagnóstico, na avaliação funcional e no delinear do programa terapêutico do doente que recorre à medicina convencionada.

Propomos criar um grupo de consultores que possam assessorar o Colégio em áreas/patologias específicas tendo em vista o desenvolvimento de normas de actuação em reabilitação. Sempre que necessário solicitaremos a colaboração de colegas para missões específicas.

No âmbito da formação específica está em curso a reformulação do “Inquérito/formulário de caracterização dos serviços para atribuir capacidade formativa” de modo a que ele consiga reflectir toda a actividade assistencial, formativa e de ensino/investigação realizada pelos Serviços. As visitas de verificação de idoneidade/capacidade formativa serão realizadas sempre que a Direcção o entenda, por iniciativa própria ou a pedido dos Serviços.

Com a duração de 5 anos, novas áreas de formação e estágios obrigatórios e opcionais o futuro especialista estará ainda mais bem preparado para dar resposta aos bons desafios que a Medicina Física e de Reabilitação enfrenta. Junto dos diferentes Serviços vamos reforçar a necessidade de serem cumpridas as áreas, tempos e locais de formação contemplados no novo programa informando os orientadores e internos dos locais de formação com capacidade para cumprirem os critérios mínimos entretanto definidos e em divulgação.

Nos contactos com os colegas, tentaremos utilizar a página do Colégio no *site* da Ordem dos Médicos para difundir informações e todos os pareceres emitidos.

O envolvimento de todos é fundamental para que possamos ter sucesso.

Contamos consigo.